Como funciona este jornal?

data-publicado: 19-09-2012

Este jornal não é neutro!

Não fazemos de conta que não pertencemos a este mundo, que não temos nada a ver com interesses estabelecidos, como se fôssemos deus nos céus. A equipa deste jornal sabe que tem de escolher um campo logo à partida, de definir o que é notícia e o que não é – como, de resto, fazem *todos* os órgãos de informação. O nosso campo de eleição é o dos trabalhadores, com exclusão de todos os outros.[1]

O que é para nós uma notícia?

São notícia as acções, reuniões, métodos de trabalho e experiências organizativas dos trabalhadores; são notícia as suas lutas; as suas actividades lúdicas; os ataques directos que lhes forem dirigidos, a forma como respondem a eles, as suas reivindicações, etc. São notícia os actos políticos *concretos* que afectam a vida e o futuro dos trabalhadores.

Promessas, declarações opinativas, guerras de capoeira política não são notícia. Quando um político promete redução de impostos se um dia for eleito, isso não é notícia – é uma promessa de notícia e provavelmente uma tentativa de manipulação da informação. Quando os impostos forem *de facto* aliviados, então sim, isso será uma notícia.

Onde vamos buscar os conteúdos informativos?

A maioria dos jornais vai buscar as notícias às agências noticiosas (ao serviço de grupos económicos), ou ao «espírito santo de orelha» (contactos partidários e governamentais), ou às administrações das empresas.

O nosso jornal vai buscar as notícias directamente à fonte dos movimentos sociais: comissões de trabalhadores, comissões de bairro, sindicatos, movimentos cívicos.

Como chegam as notícias ao nosso jornal?

As notícias podem ser-nos enviadas directamente pelas organizações e movimentos. Podem ser sugeridas por leitores e colaboradores, desde que a idoneidade da notícia seja verificável. Depois de recebidas são postas em conformidade com os nossos princípios editoriais e de estilo, e publicadas.

Como chegam as notícias aos nossos leitores?

Primeiro, através da página electrónica do jornal. Depois, através de edições periódicas em formato A3 ou A4, publicadas na nossa página e prontas a descarregar e imprimir.

O nosso público-alvo não só tem uma responsabilidade na criação de notícias, mas também é responsável pela sua distribuição.

Porque não fazemos nós mesmos uma edição impressa?

Porque sai caro – tão caro que seríamos forçados a perder a nossa independência económica e política; porque a distribuição do jornal no circuito comercial nos poria inteiramente à mercê dos distribuidores (que defendem os mesmos interesses dos proprietários dos grandes órgãos de comunicação).

Donde vem o financiamento d'*A folha*?

Só pode vir do mesmo sítio donde vêm e para onde vão as notícias: os trabalhadores. Seja através de donativos, seja através da venda de exemplares impressos por iniciativa local, seja através de outras iniciativas que deixamos à imaginação do nosso público.

Junta-te a nós!

Vamos fazer a folha àqueles que desinformam, exploram e oprimem 99% da população! Junta-te a nós!

Colabora connosco enviando notícias ou apontamentos de notícias.

E por fim, se tens tempo livre, junta-te à nossa equipa.

[1] Em resposta à dúvida expressa por alguns leitores sobre o sentido de dedicarmos esta publicação em exclusivo aos trabalhadores, recordamos que a expressão «trabalhadores» no contexto político designa todos aqueles que dependem da venda da sua força de trabalho ao longo da vida - quer sejam trabalhadores no activo, reformados, desempregados, inválidos, imigrantes, donas-de-casa, etc. - por oposição a quem vive de uma renda obtida à custa da força de trabalho alheia.



Este jornal não é neutro!
O que é para nós uma notícia?

Onde vamos buscar os conteúdos informativos?
Como chegam as notícias ao nosso jornal?
Como chegam as notícias aos nossos leitores?
Porque não fazemos nós mesmos uma edição impressa?
Donde vem o financiamento d'*A folha*?

Ver resposta a todas estas perguntas em Como Funciona Este Jornal? [1]

Ver também a definição do jornal em Editorial Fundador [2], em Quem somos [3], e em Junta-te a nós! [4]

Secção: editorial [5]

Source URL:https://www.afolha.pt/node/7

Links
[1] https://www.afolha.pt/node/7 [2] https://www.afolha.pt/node/11 [3] https://www.afolha.pt/node/12 [4] https://www.afolha.pt/node/13 [5] https://www.afolha.pt/taxonomy/term/1